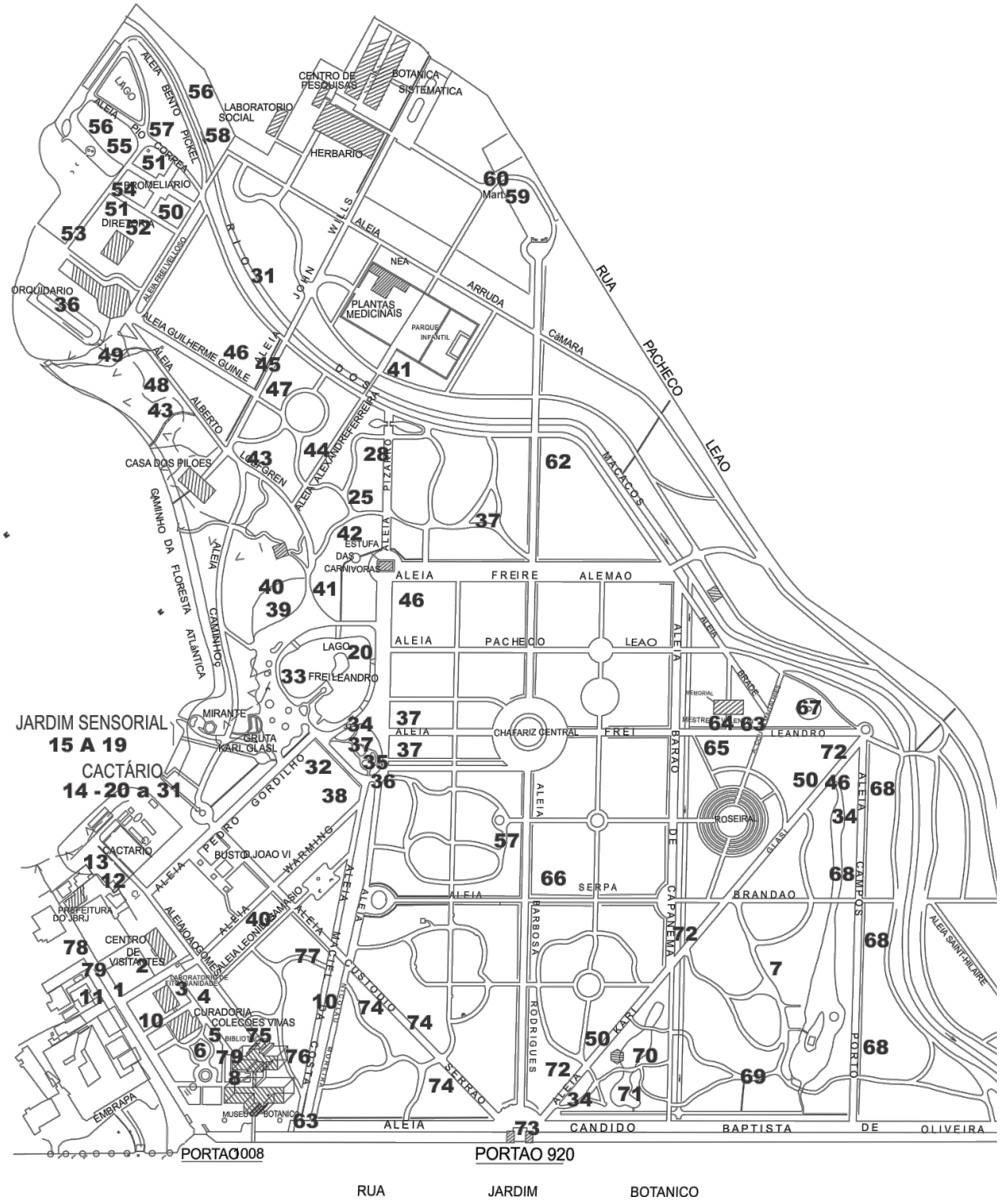
CAMINHADA DA FLORAÇÃO

Agosto 2018

Associação de Amigos do Jardim Botânico

Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares

Fotos de João Quental



CAMINHADA DA FLORAÇÃO

Agosto 2018

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares
Fotos de João Quental

Floração

1. *Bauhinia variegata var.candida* - Em frente à sede da AAJB encontra-se a **pata-de-vaca** ou **unha-de-vaca** - Família Fabaceae - Distribuição geográfica: Sudeste da Ásia, Sul da China, Paquistão e Índia. Árvore muito ornamental, conhecida também como "árvore de orquídeas", de porte médio com 10m de altura, crescimento rápido, copa arredondada e larga, ramagem densa, tronco cilíndrico com casca rugosa pardo-escura. As folhas são simples, levemente coriáceas, parecendo bipartidas, semelhantes às patas de vaca, daí o seu nome popular. Suas flores brancas, perfumadas, semelhantes às orquídeas, atraem abelhas, beija-flores e outros pássaros. No Nepal, são utilizadas como alimento. De importância medicinal para curar úlceras e asma. Os brotos e raízes são utilizados para problemas digestivos.

Pata-de-vaca, Unha-de-vaca (*Bauhinea variegata)*

2. *Jacaranda mimosifolia* - No gramado em frente ao Centro de Visitantes está florido o **jacarandá mimoso** - Família Bignoniaceae – Distribuição geográfica: Paraguai, Bolívia e Argentina. Árvore cujo porte atinge de 10 a 15 m de altura, com crescimento rápido, tronco com 40 cm de diâmetro, de casca fina e acinzentada, copa larga, arredondada, com ramos esparsos, caducifólia. Folhas opostas, bipinadas, as flores são campanuladas, perfumadas, em grandes panículas de cor azul-violeta luminoso. Fruto cápsula, arredondado, lenhoso, com sementes pequenas, aladas, são utilizados na confecção de bijuteria. É encontrada muito dispersa no Brasil, nas regiões sudeste e sul, principalmente nas cidades de S.Paulo e Rio Grande do Sul. É de extraordinária beleza na época em que perde todas as suas folhas e cobre-se das delicadas flores azuis, perfumadas. É empregada na arborização de grandes cidades e também pelo seu porte e sua folhagem, ruas inteiras são decoradas com as magníficas inflorescências do jacarandá mimoso. Em Dallas, no Texas, nos Est. Unidos, e em Pretória, na África do Sul, onde consta que existem cerca de 60.000 unidades plantadas, é chamada "cidade do jacarandá mimoso". É encontrada também em outras cidades da Europa como Lisboa, cidades do Sul da Itália e outras. Curiosamente é unânime: as plantas foram levadas do Brasil, considerado como o seu país de origem.

Jacarandá mimoso (Jacaranda mimosifolia)

3. *Acanthus Montanus* - Na entrada do Arboreto, logo à direita estão floridos os **acantos-gregos** e também na frente do Play,

Acantos -gregos (Acantthus Montanus)

um arbusto de 50 a 80 cm de altura. Inflorescências com numerosas flores variando do branco ao rosa e roxo. Esta planta foi cultivada pelos gregos e romanos. O nome botânico vem do grego Acanthos, significa espinho, suas folhas coriáceas têm as margens providas de espinho e é também conhecida como justícia-de-espinho. O desenho das colunas Corintianas foi baseado nas folhas dos acantos. Vitruvius relata no livro de arquitetura, que o arquiteto Callimachus construiu uma lápide e em cima colocou uma telha. Então, uma planta de acantos cresceu e se desenvolveu em torno, formando uma franja circular de folhas frondosas que foram a sua inspiração para os motivos decorativos dos capitéis das colunas Corintianas. Há uma outra versão, uma lenda que nos conta sobre uma jovem que faleceu dias antes do seu casamento e sua ama reuniu num cesto alguns objetos que eram da sua preferência, incluindo o véu que ela usaria e o levou para colocá-lo sobre o seu túmulo. Casualmente este cesto ficou sobre raízes dos acantos e em pouco tempo a planta se desenvolveu, com hastes e folhagens em profusão que envolveram o cesto. Callimachus, passando pelo local, encantou-se com a delicadeza da folhagem e as formas produzidas que medravam ao redor do cesto e inspirou-se neste modelo para criar as belíssimas colunas Corintianas, que na época foram consideradas uma inovação arquitetônica. No Brasil, o acanto é a planta símbolo da intendência do exército. É muito empregada na tradicional medicina africana e de suas folhas é extraída uma substância de efeito analgésico.

4. *Sanchesia nobilis* - Junto à cerca que separa o arboreto encontram-se as **independências** - Família: Acanthaceae – Distribuição geográfica: Equador. Arbusto de 2 a 3 m de altura, com folhas grandes e verdes e nervuras amarelas. Tem inflorescências amarelas ou vermelhas de grande atrativo para os beija-flores. Consta que, por ocasião da assinatura da Abolição da Escravatura pela princesa Izabel, as folhas, com as cores da nossa bandeira, eram exibidas nas lapelas da população. Não tolera regiões frias de baixa temperatura.

Independências (*Sanchesia nobilis)*

5. *Camellia japônica* - flores brancas e vermelhas – Família: Theaceae. Distribuição geográfica: China, Japão e Coréia. Arbustos ou pequenas árvores de 1,5 a 5m de altura, lenhosas, ramificadas, de folhagem densa, escura e lustrosa. As folhas são elípticas, coriáceas, denteadas e cerosas. As flores são solitárias, grandes, podem ser simples ou dobradas, nas cores, brancas, vermelhas, róseas ou bicolores, formadas no outono-inverno. Era a favorita dos mandarins e monges chineses. Um padre jesuíta, Georg Kamel, deu origem ao nome desta planta. Nascido na Morávia, em 1660, foi trabalhar na China como missionário. Encantado pela flor cultivada pelos chineses passou a divulgá-la. Muito respeitado no círculo botânico, com inúmeros trabalhos publicados, somente trinta anos após a sua morte foi homenageado: a flor que se tornara conhecida recebeu o seu nome. Como o latim não tem a letra K, ela foi substituída pelo C, dando origem a Camellus. Assim surgiu a palavra **Camellia.** A planta foi introduzida na Inglaterra em 1740 por Lord Petre, renomado botânico e amante das plantas exóticas. No início do século XIX, a flor já era bastante conhecida e admirada na Europa, quando Alexandre Dumas imortalizou-a no seu célebre romance "A dama das camélias", por volta de 1840, elegendo-a a predileta de sua heroína. Dizem que a camélia seria a rainha das flores se tivesse perfume, no entanto, nos relata que Marguerite, a dama das camélias, não tolerava flores perfumadas e recusava as mais belas corbeilles dos seus ardentes admiradores, alegando que estas a faziam tossir, deixando-a doente. A camélia tornou-se um símbolo do abolicionismo. O pesquisador Eduardo Silva relata no seu livro: "As Camélias do Leblon e a Abolição da Escravatura" sobre o comerciante português José de Seixas, que abrigou em sua propriedade no Leblon (onde hoje é o Clube Federal) um Quilombo onde eram plantadas mudas de camélias. Esta flor era exibida na lapela de todos os partidários do abolicionismo. Consta que de todos os inúmeros presentes recebidos pela princesa Izabel, o que mais a emocionou foi um buquê de belas camélias colhidas no Quilombo.

Camellia japônica

6. *Brownea grandiceps* - **rosa-da-montanha**. Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Região Amazônica, Brasil, Bolívia, Colômbia e Venezuela. Outros nomes: **rosa-da-mata,**

Rosa-da-monatanha, rosa-da-mata, sol-da-bolívia, rosa-da-venezuela, braúnia, chapeú-de-sol (*Brownea grandiceps)*

sol-da-bolívia, rosa-da-venezuela, braúnia, chapéu-de-sol. Árvore com folhas persistentes com até 12m de altura, de tronco marrom – acinzentado, de crescimento lento. As inflo-

rescências são esféricas compostas de magníficas flores muito numerosas de cor vermelho-brilhante e estames amarelos. Em época de brotação constitui uma atração à parte, com tufos de folhas novas, pendendo delicadamente dos seus galhos, com tonalidade que varia entre rosa a castanho, formando um "lenço pendente" de textura semelhante à seda pura. De tão bonitos, muitas vezes podem ser confundidos com sua inflorescência. O nome genérico leva o nome de Patrick Browne, médico naturalista, irlandês, autor de uma obra de história natural (grandiceps é por causa das flores grandes).

7. *Spathiphyllum cannifolium* - **lírio-da-paz** - Família: Araceae - Distribuição geográfica: Floresta Amazônica. Por todo o Arboreto sente-se a suave fragrância dos lírios-da-paz, que parecem transmitir paz com sua inflorescência branca. Estão em diversos locais, principalmente próximos e às margens do Lago do Pescador. Graças ao perfume são muito utilizados pelos índios para aromatizar tabaco.

Lírio-da-paz (*Spathiphyllum cannifolium*)

8. *Erythrina verna* – **suinã, mulungu** – Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Sul da Bahia, Espírito Santo, Zona da Mata de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Vale do Paraíba no Estado de S. Paulo, na floresta pluvial. Árvore alta, espinhenta,

Suinã, mulungu (*Erythrina verna)*

de 10 a 20 m de altura, com rápido crescimento. O tronco é retilíneo, com casca grossa, provido de acúleos muito afilados. A belíssima floração surge nos meses de julho e agosto, quando perde todas as folhas, cobrindo-se de flores brilhantes de cor vermelho vivo, que atraem beija-flores e inúmeros outros pássaros, principalmente bandos de maritacas. A palavra erythrina, de origem grega, significa vermelho. A madeira leve, mole e macia, é utilizada para forros, confecção de caixas e pasta celulósica. É de grande importância medicinal, pois a casca age como calmante do sistema nervoso, combate insônia e outras aplicações.

9. *Tecoma stans* - **ipezinho-de-jardim** - Família Bignoniaceae. Distribuição geográfica: Sul dos Est. Unidos, México, Guatemala e América do Sul. Outros nomes: ipê-de-jardim, guará, guará, sinos-amarelos, bignônia-amarela, ipê-amarelo-de-jardim. Árvore de pequeno porte de 4 a 6m de altura, lenhosa e muito ramificada, com folhas compostas, de bordas serrilhadas. Inflorescência vistosa, terminal com flores amarelo-ouro, campanuladas, parecidas como as dos ipês amarelos. Os frutos são cápsulas – glabras, deiscentes, compridas, contendo muitas sementes que são levadas pelo vento. Florescem e frutificam grande parte do ano. Introduzida no Brasil em 1871 como ornamento, hoje é uma planta invasora que sufoca a vegetação nativa de ambientes cultivados, infestando seriamente as áreas de pastagens. É agressiva e de difícil controle, causando maiores problemas principalmente no norte do Paraná e na região da Serra Gaúcha.

Ipezinho-de-jardim (*Tecoma stans)*

10. *Calliandra harrisii* – **esponjinha** - está próxima ao Laboratório de Fitossanidade - Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Brasil - Pequeno arbusto com altura de 1,5 a 2 m. Inflorescências compostas por muitas pequenas flores.

Esponjinha (*Calliandra harrisii)*

11. *Thumbergia erecta* - No jardim da AAJB está florido o **manto-do-rei** – Família: Acanthaceae - Distribuição geográfica: África Ocidental Tropical - Arbusto de 2 a 2,5 m de altura, ereto, muito ramificado, com brotações delicadas, folhas são simples, pequenas, ovaladas de cor verde-escuro. As flores são de coloração azul-violeta e o interior amarelo-forte quase o ano todo, de grande atrativo para beija-flores, borboletas e

mamangabas. Cápsulas são espessas, coriáceas e esféricas. Há uma variedade de flores brancas.

Manto-do-rei (*Thumbergia erecta)*

12. *Callistemon viminalis* - na lapela de todos os partidários do abolicionismo. Consta que de todos os inúmeros presentes recebidos pela princesa Izabel o que mais a emocionou foi um buquê de belas camélias colhidas no Quilombo.

Callistemon viminalis

13. *Strongylodon macrobotrys* - **jade-videira** - Família Fabaceae - Nativa das Florestas Tropicais das Filipinas, crescem ao lado de córregos em florestas úmidas. Trepadeira deslumbran

Jade-videira *(Strongylodon macrobotrys*)

te, perene, com hastes que podem alcançar até 18 m de comprimento. As inflorescências pendentes, em forma de cascata, com cerca de 1 m de comprimento, ocorre na primavera e no verão. As flores são belíssimas, com brilho perolado e é conhecida como jade devido à sua coloração entre o verde e o azul, semelhante às pedras semipreciosas de jade. No Havaí, passaram a incluí-la nos seus adornos de festa.

14. *Kalanchoe sp.*

Kalanchoe sp.

15. *Cuphea gracilis* - chamada de **falsa-érica** ou **cuféia** é uma herbácea, da família Lythraceae, nativa do Brasil, de pequeno porte, de 20 a 30 cm, com folhagem delicada, permanente, sempre verde. As pequeninas flores são brancas ou cor-de-rosa, florescem quase o ano todo. Distribuição geográfica: América do Sul, Brasil. Planta herbácea, perene, muito ornamental, de pequeno porte e folhas pequenas, ovaladas e coloração avermelhada ou verde-claro, flores brancas e pequenas, prefere o calor e multiplica-se por estaquia.

Falsa-érica, cuféia *(Cuphea gracilis)*

17. *Episcia cupreata* - Desperta a atenção à bonita **planta-**

Tapete, asa-de-barata *(Episcia eupreata)*

tapete ou **asa-de-barata -** da família Gesneriaceae, com suas

folhas aveludadas, coloração acobreada, tênues desenhos prateados e flores vermelhas. É nativa do Brasil e tem de 0,10 a 15 cm de altura. Seu nome vem do grego: episia "episkios", que significa sombreada e cupreata – cobre é referência à sua coloração.

18. *Crescentia alata* - Coité vem do tupi e significa "**vasilha ou panela**", também chamada **cuia-de-árvore**. Família: Bignoniaceae - Distribuição geográfica: América Central e sua dispersão atinge a região Norte do Brasil, chegando ao Estado do Pará e Maranhão. Suas flores delicadas surgem ao longo do tronco e dos ramos. Os frutos, conhecidos também como cuias, são usados como vasilhames utilitários pelas populações indígenas e pelos nossos caboclos. Também são aproveitados como instrumentos alfavaca-cheirosa da família Labiatae. Distribuição geográfica: África, Índia e Pacífico Sul. Planta herbácea, perene, aromática e medicinal, é conhecida desde a antiguidade por indianos, gregos, egípcios e romanos. Considerado sagrado entre alguns povos hindus, é plantado às portas dos templos para homenagear Tulasi, esposa de Vishnu, o deus da vida, e para afastar os maus espíritos. Faz parte de rituais religiosos entre os gregos ortodoxos e, no interior do México, é procurado como o "talismã do amor". No entanto, é mais conhecido e utilizado pelos seus poderes culinários. Sua inflorescência é branca, suas folhas são delicadas verde-brilhantes, de sabor e aroma doce e picante, usadas e apreciadas principalmente na gastronomia italiana como matéria prima de pestos e molhos. Esta planta tem também propriedades medicinais. Dela ainda é extraído um óleo essencial utilizado na indústria de alimentos e perfumaria.

Vasilha, panela (Crescentia alata)

19. *Ocimum basilicum*

Ocimum basilicum

20. *Pereskia grandiflora* - **ora-pro-nobis** - Família Cactaceae. Distribuição geográfica: América Tropical, o Botânico Pio Corrêa cita Pernambuco, Bahia e Minas Gerais. Árvore de 3 a 6 m de altura, com tronco cinzento e muitos espinhos. As folhas grandes, ovais e brilhantes são comestíveis. A densa inflorescência se desenvolve nas extremidades dos caules com 10 a 15 flores, às vezes com até 30, apresentando delicados buquês cor-de-rosa. Os frutos têm o formato de uma pequena pera e muitas vezes de sua ponta surge uma nova flor no ano seguinte, seguida de outro fruto. Os frutos acabam por formar um colar, como um rosário, o que deu origem ao nome ora-pro-nóbis. É aconselhável para sebes ou cercas vivas, pois, além de decorativa, serve como proteção, devido aos seus espinhos. No Brasil, há registros de receitas preparadas com o ora-pro-nóbis desde a época do ciclo do ouro, quando ela serviu para a fome dos escravos e seus descendentes alforriados. Em Minas Gerais, é muito apreciada, usada para refogar com frango, carne de porco fresca ou salgada. Sobre a planta, a poeta Cora Coralina escreveu: "Os grandes inventos da pobreza disfarçada... Beldroegas... Um esparregado de folhas tenras do tomateiro. mata-compadre de pé de muro. Ora-pro-nóbis, folhas grossas e macias, catadas das ramas espinhentas de um moiteiro de fundo de quintal. Refogados, gosmentos, comidos com angu de farinha e pimenta-de-cheiro, que tudo melhorava, estimulando glândulas vorazes de subalimentados." Há outro belo exemplar junto ao Bromeliário.

Ora-pro-nobis (Pereskia grandiflora)

21. *Ananas lucidus* - **abacaxi de jardim** - Família Bromeliaceae - Distribuição geográfica: Brasil. As folhas são bastante serrilhadas, seus frutos de coloração vermelha são muito ornamentais, não tolera o frio.

Abacaxi-de-jardim (Ananas lucidus)

22. *Adenium obesum* – **rosa-do-deserto** ou **lírio-impala -**

pertence à, família Apocinaceae. Distribuição geográfica: Sul do Saara e sul da África, Arábia e Oriente Médio. Planta herbácea, suculenta, pode atingir de um a 3m de altura. É uma das mais belas plantas da África. Seu aspecto é escultural com o caule engrossado na base, que armazena água e nutrientes por ser uma planta de locais áridos, as raízes são entrelaçadas de forma exuberante e as flores são extraordinariamente belas, tubulares, com cinco pétalas. A seiva tóxica de suas raízes e caules é usada como veneno das flechas para a caça em grande parte da África e também como uma toxina para os peixes.

Rosa-do-deserto, lírio-impala (Adenium obesum)

23. *Aloe succotrina* com flores amarelas – **aloe-da-montanha** ou **aloe-da-flor-lisa.** Distribuição geográfica: Sul da África de terras rochosas e planícies abertas. Podem crescer até 6 m de altura, folhas duras e acinzentadas.

Aloe-da-montanha, aloe-da-flor-lisa *(Aloe succotrina)*

24. *Jatropha podagrica* - arbusto exótico suculento e leitoso

Batata do diabo, Batata do inferno, Pinhão-bravo *(Jatropha podagrica)*

conhecido como **batata do diabo**, **batata do inferno** ou **pinhão-bravo**. Família Euphorbiaceae. Exibe vários buquês de pequenas flores vermelhas. As folhas são grandes recortadas e onduladas, verdes na página superior e prateadas na página inferior. Seu tronco é dilatado na base. Daí o nome "podagrica", que é de origem grega e significa "pé inchado". Tem sua origem na América Central. É muito tóxica.

25. *Sansevieria cylindrica* - **lança de são jorge**, **espada**, **lança** - Família Liliaceae- Distribuição geográfica : África Tropical – Herbácea, entouceirada,ereta,acaule, de 50 a 90 cm de altura. As folhas são cilíndricas, longas, pontiagudas, inflorescências eretas com flores branco-róseas. Planta muito resistente à seca e à forte insolação.

Lança de são jorge, espada, lança *(Sansevieria cylindrica)*

26. *Nymphaea rubra* - no pequeno lago do Cactário, as **ninfeias** estão com flores cor de rosas - Famíltárioia: Nymphaenaceae. As ninfeias são plantas aquáticas de rara beleza, apresentam uma gama de tonalidades que abrange o azul, do branco puro ao vermelho, passando por vários tons de rosa. Seu nome botânico Nymphaea origina-se do latim nympha, que significa ninfa das águas. Supõe-se que seja também uma variante da palavra grega nympha (virgem), uma vez que na Antiguidade os gregos atribuíam a esta planta propriedades afrodisíacas. Estas belas plantas despertaram o interesse e a admiração do famoso pintor impressionista francês Claude Monet, que as eternizou em inúmeros dos seus quadros. Em seu jardim de Giverny, próximo à Paris, possuía uma bela coleção dessa espécie, que pode ser apreciada até hoje, como parte de um

roteiro turístico.

Ninfeia *(Nymphaea rubra)*

27. *Cavanillesia umbellata* - Também no Cactário encontra-se a **barriguda**: uma grande árvore, alta, conhecida também por outros nomes: imbaré, castanha do ceará, árvore de lã e pau-de-navalha. Família: Bombacaceae. Distribuição geográfica: Bahia e Brasil Central, na mata-sêca e sertões da Caatinga. Sua altura atinge de 15 a 30 metros. É muitas vezes chamada de Baobá brasileiro. Seu tronco muito grosso na base, o que lhe denomina barriguda, em contraste com uma copa galhada que mais parece uma raiz invertida. As flores são claras, em cachos. Por ocasião da frutificação, ela se torna bastante ornamental. Sua copa adquire tons castanhos levemente rosados devido aos frutos muito leves tetra-alados (com quatro asas). Aves e faunas alimentam-se das suas sementes. A madeira é usada na fabricação de aviões, aeromodelos, jangadas e boias. É uma árvore ameaçada de extinção.

Barriguda *(Cavanillesia umbellata)*

28. *Bixa orellana* - **urucum**, decorativo com seus belos frutos vermelhos, assim permanece pelo menos durante dois meses. Família: Bixaceae. Distribuição geográfica: Região amazônica, encontrada em todo o Brasil, exceto no extremo sul, pois não tolera geada. Chamada também de colorau, açafroeira-da-terra ou urucum. Arvoreta que pode alcançar até 6 m de altura, de rápido crescimento e de grande efeito decorativo, tanto pela beleza e colorido de suas flores rosadas, como pelos exóticos cachos de frutos de exuberante cor vermelha. Utilizado pelos indígenas nas suas pinturas, para tingir a pele e os cabelos, serve para protegê-los dos raios solares e das picadas dos mosquitos. É usado igualmente para colorir objetos de cerâmica e outros utensílios de uso doméstico. Muito apreciado na culinária é conhecido como colorau, usado como condimento indispensável no preparo de peixes. Produz um corante de larga utilização nas indústrias alimentar, popular, farmacêutica, cosmética, de tintas e tecidos. Na indústria alimentar, está provada a sua eficácia na utilização como corante em derivados do leite, como queijos, manteigas, margarinas, refrigerantes, vinhos, carnes, em substituição aos corantes de origem mineral. Contém vitaminas A, B e caroteno. Na indústria de cosméticos é empregado como bronzeador. São inúmeras as indicações na indústria farmacêutica e também é afrodisíaco. Considerado a essência do amor incondicional, nos Florais de Minas é indicado para as personalidades agressivas, quando essa atitude gera somatizações que comprometem a saúde.

Urucum *(Bixa orellana)*

29. *Dianella tasmanica* – **dianela** - Família: Xanthorrhoeaceae. Distribuição geográfica: Austrália, Tasmânia e Oceania - planta perene, de pequeno porte, forma touceiras. As sementes são brilhantes na cor azul cobalto.

Dianela *(Dianella tasmanica)*

30. *Opuntia brasiliensis* - Família: Cactaceae. Distribuição

Opuntia brasiliensis
geográfica: Brasil, Paraguai, Bolívia, Peru e norte da Argetina. Tronco central cilíndrico, com flores amarelas brilhantes, as palmas têm forma ovalada revestidas de espinhos, por isso são conhecidas, muitas vezes, como palma do inferno.

31. *Euphorbia ingens* - **cacto candelabro** - Família: Euphorbiacea. Distribuição geográfica: África, África do Sul. Parece um cacto, mas é uma planta suculenta que pode atingir 12 m de altura, com espinhos e seiva tóxica. As flores são amarelas e o seu aspecto é de um candelabro.

Cacto candelabro (*Euphorbia ingens)*

32. Próximo do Cômoro está o *Diallium guineense* – **jitaí, veludo** - Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: África, encontrado nas florestas de savana densa e matas ciliares. Conhecida também como veludo de tamarindo. Árvore que atinge 30 m de altura, com casca lisa e cinza. As flores, em cachos, são pequeninas de cor branco-creme. Os frutos são preto-aveludados, comestíveis, com sabor de tamarindo. Na Tailândia são usados como alimento doce, revestidos de açúcar e temperado com chili. Em Gana, as folhas de gosto amargo fazem parte de um prato especial. As cascas e folhas têm propriedades medicinais, antimicrobianas. A madeira é densa, dura e compacta com cerne castanho-avermelhado, empregada na construção de casas e pavimentação. O nome específico significa "da Guiné". A fruta, uma vez que flutua, é transportada pelas correntes marítimas, podendo ocorrer à dispersão a longas distâncias.

Jitaí, veludo *(Diallium guineense)*

33. *Aeschynomene elaphroxylon* - No Lago Frei Leandro encontra-se a **madeira de balsa** - Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Etiópia, Sudan, Gana, Nigéria e Zimbábue. Pequena árvore de até 9 m cresce em solos encharcados, rios, lagos e pântanos. As flores são amarelo-alaranjadas, os frutos são em espiral e as sementes castanho-escuro arroxeadas têm a forma de rim, as folhas misturadas a outras plantas são empregadas no tratamento de reumatismo e também no tratamento de pele. Utilizam as hastes para pesca e fabricação de sandálias, combustível e forragem. Já a madeira pálida e muito leve serve para a construção de balsas, canoas, jangadas e fabricação de móveis.

Madeira de balsa (*Aeschynomene elaphroxylon)*

34. Na beira do Lago Frei Leandro há um belo exemplar florido de *Erythrina fusca* - **bico-de-arara**. Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Vietnã, onde foi descoberta pelo botânico português João Loureiro. É encontrada na orla marítima e nas margens dos rios da Ásia Tropical, Oceania, Ilhas Mascarenhas, Madagascar e África, tanto no Novo como no Velho Mundo. Considerada a única espécie de Erythrina que ocorre nas três Américas. Conhecida pelos nomes populares de açucarana, suinã, mulungu, bucaré, sananduva e corticeira. Árvore de 20 a 30 m de altura, resistente a estiagem prolongada. O tronco é espinhento com a parte interna amarelada, a copa é globosa e baixa, de lenho muito leve, pouco empregado na indústria madeireira. Nos meses de julho/agosto perde totalmente suas folhagens e torna-se uma árvore muito atrativa, com intensa floração laranja-claro e um verdadeiro viveiro de pássaros ao ar livre. Os frutos do tipo legume lembram um rosário e contêm cerca de uma dezena de sementes flutuantes, permitindo que se dispersem através dos oceanos. Esta espécie também é utilizada no Espírito Santo e na Bahia para o sombreamento das plantações de cacau. Brotos e folhas são consumidos como vegetal em Java e Bali. Já as flores são consumidas na Guatemala.

Bico-de-arara *(Erythrina fusca)*

35. *Rotheca myricoides* - A **borboleta azul** está florida. Família: Verbenaceae. Distribuição geográfica: Uganda, África. Ar-

busto ereto, ramificado de 1,5 a 2 m de altura. As folhas são verdes brilhantes e as flores delicadas têm partes azul-clara e azul-violeta, semelhantes a pequenas borboletas. É uma planta muito visitada pelo inseto mamangava.

Borboleta azul (*Rotheca myricoides)*

36. *Rhododendron simsii* - As **azaleias** estão iniciando a floração - Família: Ericaceae. Distribuição geográfica: originária da China e do Japão, onde é natural dos bosques e floresce por to

Azaleias *(Rhododendron simsii*

da parte. Nos meses de outono e inverno, a Azaléia perde as folhas e cobre-se totalmente de flores, oferecendo um espetáculo de grande beleza. Há mais de 900 variedades de flores, que podem ser simples ou dobradas nos mais variados matizes, resultado das novas hibridações que surgem a todo o momento. É chamada também de rosa-dos-alpes, azaléia-tocha e azaléia-belga. Os japoneses acreditam que Kurme, uma variedade de azaléia, brotou do solo sagrado do Monte Krishna, quando Ninigi desceu do céu para fundar o império japonês. No início do século XVIII, o botânico E.H. Wilson, muitas vezes chamado de "Wilson o Chinês", passou 12 anos na China procurando novas plantas. Na volta, enriqueceu os jardins da Europa com mais de mil espécies.

37. *Aiphanes aculeata* - No cômoro estão os **corozos ou cariotas-de-espinho**, palmeiras com longos espinhos pretos por todo o seu tronco e com decorativos cachos de frutos na cor vermelho-vivo, sempre disputados pelos mais diversos pássaros, principalmente pelas belíssimas saíras de setecores. Distribuição geográfica: parte ocidental do Estado do Acre.

Corozos, cariotas-de-espinho (*Aiphanes aculeata)*

38. *Erythrina speciosa* – **suinã** - Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro,

Suinã *(Erythrina speciosa)*

S.Paulo, Santa Catarina e Paraná, principalmente nas matas litorâneas. Árvore de pequeno porte, até 10 m de altura, muito espinhenta e ramificada com caule de cor pardacenta. Conhecida também como mulungu, canivete e candelabro-vermelho, quando, nos meses de inverno, perde todas as folhas, deixando à mostra os ramos nus, erguidos em forma de candelabro. De julho a setembro cobre-se de cachos de chamativas flores vermelho-brilhante, que atraem principalmente os beija-flores e é uma excelente hospedeira para toda a classe de orquídeas. Adapta-se a qualquer clima e é muito resistente à estiagem prolongada, assim como também vegeta em terrenos úmidos. Madeira leve e porosa, podendo ser aproveitada para caixotaria.

39. Encontra-se florida uma das mais belas árvores do Arboreto - *Duabanga grandiflora* - **duabanga ou lampati**. Família: Lithraceae. Distribuição geográfica: Índia, Malásia, Tailândia e Vietnã, onde é encontrada em florestas tropicais entre 900 e 1500 metros de altitude. Árvore alta e majestosa, de 30 a 40 m de altura, com crescimento rápido, tronco ereto, casca parda, ramificações numerosas, dispostas ao longo do tronco. Copa ornamental pelo porte com seus ramos pendentes, as folhas são opostas, simples, coriáceas, verde-brilhantes. Inflorescências terminais com diversas flores grandes, brancas e arredondadas, com seis pétalas voltadas para baixo, numerosos estames, que formam belos buquês que, ao se desfazerem produzem uma chuva de delicadas pétalas brancas. Os frutos são cápsulas lenhosas, globosas, com grande número de sementes de cor marrom . A madeira é dura, resistente e utilizada na construção civil.

Duabanga, lampati *(Duabanga grandiflora)*

40. Logo atrás, numa grande pérgula coberta pela bela trepadeira *Camoensia scandens* – **camoensia** - Família: Fabaceae.

Camoensia (*Camoensia scandens)*

Distribuição Geográfica: Golfo de Guiné, África. Merece ser admirada pelos seus cachos de grandes e delicadas flores brancas e perfumadas, contornadas por uma pincelada de tonalidade castanha. O nome genérico foi dado em homenagem ao poeta português Luiz de Camões. Ela é encontrada também na extensa pérgula logo após a entrada do Arboreto.

41. *Amherstia nobilis* - A seguir a floração extraordinária do **orgulho da Índia** – Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Índia, Mianmar. Árvore copada que alcança até 15 m de altura. Foi descoberta em 1826 pelo Botânico Nathamus Wallich, no jardim de um Monastério em Burma e logo se tornou conhecida no mundo todo, considerada uma das mais belas árvores tropicais chamada de "rainha das árvores". Seus cachos pendentes atingem de 80 a 100 cm de comprimento, de efeito espetacular com flores vermelhas mescladas de amarelo. Apreciamos também a beleza da brotação das suas folhas novas, que surgem na extremidade dos ramos de rara beleza róseo-arroxeadas, semelhantes à seda pura, chamadas de "lenços manchados". O fruto é muito decorativo, de coloração verde-claro, com manchas vermelhas nas laterais. Há outro exemplar ao lado do Museu Botânico.

Orgulho da Índia *(Amherstia nobilis)*

42. *Cola acuminata* - Após a Estufa das Insetívoras está a **noz de cola** - Família: Sterculiaceae. Distribuição geográfica: África. Outros nomes: colateira, gorra e korra. Árvore de 8 a 12 m de altura, de tronco curto, revestido por casca marrom-parda. Ramagem tortuosa e copa alongada. Folhas simples, alternas, ovaladas, verde-escuras. As flores são pequenas, aromáticas, branco-amareladas. Os frutos de superfície irregular contêm diversas sementes vermelho-arroxeadas. Desde os primórdios

da humanidade tem sido um estimulante apreciado na África. É conhecida também como cola-medicinal, com várias indicações na medicina. A substância cola, usada em xaropes e refrigerantes é obtida do pó desta árvore. Foi utilizada para produzir a conhecida coca-cola, mas depois substituída por aromatizante artificial. Popularmente as sementes são mastigadas para restringir a fome e aliviar a sede. O fruto é sagrado e chamado de Obi, indispensável em rituais de Candomblé. Sem ele não se faz nenhuma obrigação e nem confirmação para os Orixás. Ele dá respostas quanto a casamentos e viagens. Passar a faca no Obi é contra Axé, sendo que os Orixás podem se revoltar, pois ele já vem com seus gomos delineados pela própria natureza e estes devem ser obedecidos.

Noz de cola *(Cola acuminata)*

43. *Stifftia chrysantha* - **rabo-de-cutia** - Família: Asteraceae. Distribuição geográfica: Mata Atlântica, da Bahia, Rio de Janeiro, até S.Paulo. Conhecida também como **diadema, pompom-amarelo, pincel, esponja e flor-da-amizade**. Arvoreta de 3 a 5 m de altura, de tronco e caule lenhoso, com madeira leve, mole e de baixa durabilidade. As folhas são simples , verdes e brilhantes. As flores são como pompons nas tonalidades amarelos-laranja, que assim permanecem por longo período nos meses de junho a setembro. São de grande atrativo para os beija-flores, borboletas e abelhas. Utilizadas como flor de corte.

Rabo-de-cutia *(Stifftia chrysantha)*

44. *Combretum coccineum* - Está em plena floração a **escovinha ou escova-de-macaco**, trepadeira muito florífera, da família Combretacea. Distribuição Geográfica: Madagascar, Ilhas Mauricio. As flores são vermelho-vivo e semelhantes a uma escova, atraindo diversos pássaros, principalmente beija-flores.

Escovinha, escova-de-macaco *(Combretum coccineum)*

45. *Sansevieria trifasciata* - **espada de S.Jorge**. Família: Liliaceae. Distribuição geográfica: África. Herbácea de 70 a 90 cm de altura, com folhas espessas e margens creme amareladas. Inflorescências longas, espigadas com flores brancas e pequenas. Planta muito resistente a solos áridos, ao calor tropical e também ao frio.

Espada de S.Jorge *(Sansevieria trifasciata)*

46. *Tibouchina granulosa,* **quaresmeira, quaresma roxa, flor de quaresma**. Atualmente estão muito floridas, embora o seu tempo seja na época da Quaresma, durante o verão. Família: Melastomataceae. Distribuição geográfica: Rio de Janeiro, S.Paulo, Minas Gerais, Bahia e Pará. Árvore de pequeno porte de 5 a 12 m de altura, crescimento rápido e folhagem perene,

de copa arredondada, raízes profundas e não muito ramificadas. O tronco tem casca escura e apresenta ramos bem característicos. As folhas são simples e ásperas no tato. As flores roxas e grandes, reúnem-se nas extremidades dos ramos. Os frutos pardacentos carregam milhares de sementes.

Quaresmeira, quaresma roxa, flor de quaresma (Tibouchina granulosa)

47. *Crinum asiaticum* - **crino branco** - Família: Amaryllidaceae. Distribuição geográfica: America Tropical, Africa-do-Sul e Ásia Tropical. Outros nomes: **aucena-d´água, açucena-do-brejo.** Herbácea de 40 a 70 cm de altura, com rosetas de folhas ornamentais em tiras longas, de cor verde-vivo. Inflorescências sustentadas por haste robusta com cachos de inúmeras flores brancas perfumadas, semelhantes aos lírios. Na Cochinchina, usam o bulbo para fazer uma cataplasma, aplicada sobre ferimentos feitos por flecha envenenada e mordedura de animais

Crino branco *(Crinum asiaticum)*

48. *Pyracantha coccínea*. Ao lado da pérgula, no caminho para

Piracanta (*Pyracantha coccínea)*

o orquidário, encontramos a ***piracanta*** florida. Família: Rosaceae. Distribuição geográfica: Europa e Ásia Oriental. Arbusto muito rústico de 3 a 5 m de altura, com ramos arqueados e pendentes, e numerosos espinhos curtos e afiados. As folhas são coriáceas, inflorescência numerosa com muitas flores brancas pequenas. Seus frutos são vermelhos, alaranjados ou amarelos e muito disputados pelos pássaros.

49. Na encosta ao lado do Orquidário, encontra-se a *Quararibea cordata* – **sapota–de-solimões e chupa-chupa** - Família Malvaceae. Distribuição geográfica: Norte do Brasil, Estado do Acre e Amazonas. A polpa é a parte comestível consumida "in natura" ou em sucos, com sabor é adocicado. Doces em calda são preparados com a parte interna da casca. Árvore de grande porte que pode atingir até 40 m de altura.

Sapota-de-solimões, chupa-chupa (Quararibea cordata)

50. *Cochlospermum vitifolium* - **poro-poro** - Família: Bixaceae. Distribuição geográfica: México, América Central, América do Sul e Brasil, onde é mais frequente na Caatinga. Outros nomes: **botão-de-ouro, algodão do mato ou algodão-de-travesseiro**. É uma árvore alta que perde todas as folhas nos meses de julho/agosto, vestindo-se de grandes flores vistosas amarelo-douradas-brilhantes, durante mais de um mês. As sementes são envoltas por fibras brancas e sedosas semelhantes ao algodão, utilizadas como enchimento de travesseiros e colchões. É de significante importância medicinal e foi empregada principalmente pelos Maias. Muitas vezes é confundida com os ipês, mas, suas flores são maiores e a floração se estende por muito mais tempo. É também conhecida como "Brazilian rose".

Poro-poro *(Cochlospermum vitifolium)*

51. No jardim do Bromeliário encontra-se florida e frutificando a *Clusia lanceolata* – **cebola da mata** – Família: Clusiaceae. Distribuição geográfica: áreas de restinga do Rio de Janeiro, região costeira e no norte de S.Paulo. Outros nomes: cebola-da-restinga ou ceboleiro-da-praia.

Cebola da mata *(Clusia lanceolata)*

52. *Rhododendron simsii* - As **azaleias** estão em plena floração e essa está com flores brancas.

Azaleias *(Rhododendron simsii)*

53. *Spathodea campanulata* - **tulipa africana ou bisnagueira.** Família: Bignoniaceae. Distribuição geográfica: África Tropical

Tulipa africana, bisnagueira (*Spathodea campanulata)*

Árvore muito ornamental de 15 a 20 m de altura, copa densa arredondada de folhagem vigorosa, com folhas grandes verdes escuras. As flores são vistosas de cores vermelho alaranjado, muito numerosas, campanuladas e voltadas para cima em forma de taça. É chamadas pelos Britânicos de "Chamas da Floresta" e "Árvore das Chamas". O botão floral em forma de bisnaga contem água. Estes botões fazem a alegria das crianças, pois são usados nas brincadeiras, tirando partido de sua capacidade de esguichar água. Por isso também é conhecida como "xixi de macaco".

54. *Vellozia candida*. Os **lírios brancos** da pedra estão floridos no jardim do Bromeliário. Podem ser encontrados nas encostas do Pão de Açúcar e vivem nos costões, nas grutas e nas fendas das rochas.

Lírios Branco *(Vellozia candida)*

55. No conjunto de bromélias há uma bela floração da **Bromelia floribunda**.

Bromelia floribunda

56. *Clerodendrum quadriloculare* - Os **cotonetes** despertam a atenção para a sua floração de inverno atrás das pitangueiras – Família: Lamiaceae. Distribuição geográfica: Filipinas. Arbusto espalhado de 7 m de altura, de crescimento rápido. Sem atrativo durante o ano, mas desperta admiração por ocasião da floração quando se torna extremamente atrativo. Suas folhas são grandes, verde-escuras, com tonalidade roxa na parte superior e cor púrpuro-escura na parte inferior, fazendo um belo contraste nos meses de inverno, quando se ornamentam com inúmeras flores branco/rosadas. São levemente perfumadas e formam buquês de 6 a 10 cm de diâmetro. Os botões assemelham-se a cotonetes, de onde vem o seu nome popular: cotonete. Também é chamada de estrela-cadente, pois quando suas flores se abrem, lembram fogos de artifício. Adaptam-se tanto ao sol como à meia sombra e atraem pássaros, abelhas e borboletas. Uma bonita história divertida e verdadeira: encontramos a nossa associada angolana Betta Cruz, nascida em Luanda, que nos contou que ela e as pequenas companheiras, quando tinham aproximadamente cinco anos, recortavam as folhas vermelhas desta planta, colavam com cuspe nas unhas e as exibiam para parecerem pintadas.

Cotonetes *(Clerodendrum quadriloculare)*

57. *Eugenia uniflora* – **pitanga** - estão floridas e frutificando. Família: Myrtacea. Distribuição geográfica: Brasil, fronteira com as Guianas até S.Paulo. As árvores têm 8 m de altura, tron

Pitanga (*Eugenia uniflora)*

co tortuoso e bastante esgalhado. As folhas são verde-escuras brilhantes e quando novas apresentam cor de vinho. As flores são brancas, suavemente perfumadas e melíferas. A pitanga apresenta coloração alaranjada, vermelho-sangue ou mesmo roxa (quase preta), o que a torna muito ornamental. Os frutos são deliciosos para o consumo e produção de geleias, sorvetes, sucos, vinhos e licores. As folhas possuem várias propriedades medicinais, além das vitaminas A, C e B12. Conhecida como ibá-pitanga pelos índios tupis-guaranis, que significa fruta de pele tenra ou fina.

58. Atrás das pitangueiras há um arbusto de 2 a 3 m de altura muito florido, *Pavonia alnifolia* – **pavonia** - Família Malvaceae. Distribuição geográfica: Brasil, Espírito Santo e Rio de Janeiro, encontrada na Restinga de Jacarepaguá.

Pavonia *(Pavonia alnifolia*)

59. *Bombax ceiba* - A seguir, apreciamos a magnífica **paineira-vermelha**, que se despe totalmente de suas folhagens nos meses de julho e agosto para em seguida cobrir-se de flores grandes de um vermelho intenso, cerosas e brilhantes, numa florada espetacular. É considerada uma das dez árvores mais belas do planeta. Na Índia, é encontrada nos Parques, ao longo das estradas e ainda na Indochina, Taiwan e Hong-kong. No auge do período de floração, idosos são vistos com frequencia colhendo as flores para secar e fazer um tipo de chá. As sementes são envolvidas por uma paina branca, chamada de "paina indiana", utilizadas para enchimento de travesseiros e colchões. Seu óleo é comestível e são empregadas na produção de sabões e substâncias lubrificantes. As flores são disputadas por muitas espécies de pássaros, abelhas e insetos. Conta a história que o rei de Nam Yuet, Chiv Para, deu uma árvore desta para o imperador da dinastia chinesa, Han, no século II AC. Segundo a lenda, Buda nasceu sob sua sombra no Jardim Lumbim há cerca de 2.500 anos, na região atualmente conhecida como Nepal.

Paineira-vermelha *(Bombax ceiba)*

60. *Saraca índica* florida, com belos pequenos buquês vermelhos. Pertence à família Fabaceae. Distribuição geográfica: Índia e Malásia. Também podemos apreciar a beleza extraordinária da brotação das suas folhas jovens formando lindos

"lenços pendentes" semelhantes a seda pura. As saracas são veneradas por duas religiões. A árvore é encontrada nos Palácios e jardins, próxima aos templos da Ásia Oriental, especialmente na Índia e Sri Lanka. Suas flores são um elemento importante das oferendas. Considerada pelos hindus como símbolo do amor, é consagrada a Kama, deusa do amor. Os budistas devotam a esta saraca de flores vermelhas um respeito e admiração particular, pois de acordo com as tradições, Buda teria nascido sob esta árvore no VI século antes de Cristo.

Saraca índica

61. *Macadamia ternifolia F. Muell*

Macadamia ternifolia F. Muell

62. *Gustavia augusta* - Próxima à aleia das Palmeiras, a **árvore jenipara** está florida. Nativa das Guianas, suas flores são excepcionalmente belas, com uma delicada coloração cor-de-rosa e odor adocicado. Também é conhecida como janiparandibá, japuaranduba e pau-fedorento. Quando ela está verde, exala um odor desagradável, por isso o nome de pau-fedorento. A madeira dura e resistente é utilizada na construção civil e na marcenaria. A raiz tem indicações terapêuticas e as folhas têm propriedades descongestionantes. O gênero Gustavia é uma homenagem ao rei Gustavo III da Suécia (1771-1792).

Árvore jenipara *(Gustavia augusta)*

63. *Sterculia foetida* - ao lado do Memorial Mestre Valentim, sob uma árvore de grande porte, o solo está coberto por pequeninas flores vermelho-escuras, que exalam um odor bastante desagradável. Trata-se da chichá-fedorento ou olívia-de-java, nativa das regiões tropicais da Índia e norte da Malásia. O mau cheiro das flores deu origem ao nome genérico Sterculia, dedicado a Stercus, deus pagão das imundícies, bem como o nome foetida, que significa fedorenta. O fruto é ornamental e usado em artesanato. As sementes possuem óleo utilizado em culinária e torradas, assemelhando-se ao cacau. Esta árvore também possui propriedades medicinais. Conta-se que no Palácio do Itamarati, certa vez, o mau cheiro estava tão insuportável que providenciaram então uma pessoa responsável para averiguar se havia algum vazamento, problema de esgoto ou algo parecido. Seria necessário começar a quebrar para descobrir a causa. Eis que surge um Botânico que solucionou o problema imediatamente.

Sterculia foetida

64. *Brugmansia suaveoleos* - as **trombetas ou sete-saias** estão floridas. Família Solanaceae- Distribuição geográfica: América Central e do Sul. Arbusto que atinge de 2 a 3 m de altura. É uma planta muito tóxica. Dos frutos, os indígenas preparam uma bebida narcotizante, utilizada pelos sacerdotes a fim de se comunicarem com os deuses. Após o século XVI, a planta era frequentemente utilizada na Europa como entorpecente

unguento dos feiticeiros ou como bebida afrodisíaca.

Trombetas, sete-saias *(Brugmansia suaveoleos)*

65. *Combretum rotundifolium* - Distribuição geográfica: Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, em florestas úmidas, altitudes baixas e muitas vezes ao longo das margens dos rios. Trepadeira vigorosa de folhas que são bronzeadas quando novas e depois verde-brilhantes. Inflorescência vistosa com flores em forma de uma escova. As cerdas, de início amarelam, numa segunda etapa misturam o amarelo e o laranja e em seguida ganham uma forte tonalidade alaranjada. Fazem a alegria dos pássaros, principalmente dos beija-flores e muitas vezes transformam-se em verdadeiros borboletários, tal a quantidade de borboletas que as envolve.

Combretum rotundifolium

66. A surpresa dessa caminhada da Floração foi o encontro de uma florida *Erythrina fusca*, de aproximadamente 40 m de altura, com belíssimas flores alaranjadas.

Erythrina fusca

67. *Nymphaea capensis* - as ninfeias de belas flores azuis estão floridas. Família: Nympheaceae. Distribuição geográfica: África. Nativa do Rio Nilo, no tempo dos faraós, esta ninfeia era venerada como flor sagrada. Grandes buquês foram enterrados no túmulo de Ramsés II.

Nymphaea capensis

68. É tempo de nos extasiarmos com com a Aleia J. Campos Porto, na Região Amazônica do Arboreto, e seus belíssimos **paus-mulatos**. Nos meses de julho e agosto, os paus-mulatos transformam-se em verdadeiras colunas douradas, que nos transportam para os antigos templos egípcios. Gostaria de compartilhar este magnífico espetáculo da natureza com todos os habitantes desta cidade. Conhecido também como **mulateiro-da-várzea ou escorrega-macaco**. Árvore de 20 a 30 m de altura, com crescimento lento, de porte altaneiro, elegantíssimo, com troncos lisos, retilíneos, esguio, que apresenta diversas colorações e texturas à medida que troca a casca no decorrer das estações. O tronco nasce verde-oliva e nos meses de julho/agosto, reveste-se de uma casca de cor bronze-dourado, de rara beleza, que se desprende do tronco, e, lentamente adquire a cor castanho-escuro, parecendo que foi lustrado, o que lhe deu o nome de pau-mulato. É ramificado apenas na ponta, de folhas cartáceas, de forma oblonga, que formam uma copa bastante delicada. As flores de cor branco-esverdeadas e aromáticas estão reunidas nas extremidades dos ramos. A madeira é moderadamente pesada, dura, compacta, fácil de trabalhar, pois é resistente ao apodrecimento. Pode fornecer 40% de celulose para papel, é empregada em marcenaria, esquadrias, cabos de ferramentas, artigos torneados, raquetes de tênis e ping-pong. É considerada também como a árvore

da juventude, pois sua casca tem poderes rejuvenescedores: elimina as rugas, tem efeito luminescente e clareia as manchas da pele. É aplicada pelos indígenas como emplastro para cicatrização, repelente e inseticida.

Pau-mulato, mulateiro-da-várzea, escorrega-macaco

69. *Elizabetha speciosa* – **amesclinha**. Família: Fabaceae. Saindo da Região Amazônica, encontramos florida a elizabeta, com flores vermelhas de suave perfume. Distribuição Geográfica: Amazônia, Brasil. O nome genérico Elizabetha foi dado no ano de 1840, em homenagem à Rainha Elizabeth, pelos irmãos botânicos Schomburgk, que descobriram a espécie em suas expedições pelo Brasil.

Amesclinha *(Elizabetha speciosa)*

70. *Osmanthus fragrans* - No Jardim Japonês, está florida a **jasmim-do-imperador.** Família: Oleacea. Distribuição geográfica: natural do Himalaia, onde é encontrada em 1.200 a 3.000 m acima do nível do mar, China e Japão. Grande arbusto ou árvore de pequeno porte de 3 a 4 m de altura, de crescimento lento, lenhoso, densamente ramificado, com folhas de cor verde-escuro, simples, finamente denteadas. As pequeninas e delicadas flores, de cor branco-creme, formam graciosos buquês, exalando um delicioso e suave perfume. Também chamada de flor-do-imperador, pois, segundo a lenda, era a preferida de D.Pedro II. O nome genérico Osmanthus vem do grego Osma, ou seja, perfumado, enquanto Anthos significa flor. Cultivado na China a cerca de 2.500 anos, as flores são empregadas na cozinha chinesa para a produção de geleia, bolos, doces, sopas e até bebidas alcoólicas. Na Índia, são utilizadas para aromatizar o chá, e na Região Norte são usadas para proteger a roupa de insetos. Possuem grande importância na medicina tradicional.

Jasmim-do-imperador *(Osmanthus fragrans)*

71. *Spiraea vanhouttei* - No Jardim Japonês, encontra-se o **buquê-de-noiva ou grinalda-de-noiva**, com arbusto lenhoso, muito ramificado, nativo da China e do Japão. Suas folhas são verde-azuladas na parte inferior. A inflorescência é disposta nas extremidades dos ramos, formando pequenos buquês. Quando floresce, forma uma cascata de flores muito brancas que encobre a folhagem.

Buquê-de-noiva, grinalda-de-noiva *(Spiraea vanhouttei)*

72. *Carapa guianensis* - as majestosas **andirobas** estão floridas, sendo uma das aleias mais bonitas do Arboreto - Família: Meliaceae. Distribuição geográfica: América Central, Antilhas, Região Amazônica, do Amazonas ao Maranhão, habita terrenos alagados e ao longo dos rios e igarapés. Conhecida por inúmeros nomes: andiroba-vermelha, andiroba-do-igapó, manduroba, andirova, Camaçari, carapinha, caropá, purga-de-santo-inácio. Árvore de grande porte até 30 m de altura e 60

a 90 cm de diâmetro. Tronco de madeira pesada e dura, de textura média, pardo-avermelhada até vermelho-escura. Inatacável por cupins, considerada de alta qualidade, sendo comparada ao mogno no mercado mobiliário. Sua copa densa proporciona uma sombra muito agradável. As folhas são alternas, compostas, com 4 a 6 pares de folíolos, com cerca de 30 cm de comprimento. As flores são pequenas, perfumadas, alvas ou amareladas, reunidas em grandes inflorescências na extremidade dos ramos. Os frutos cápsula globoso-quadrangular são grandes e contem numerosas sementes, de onde é extraído o óleo ou azeite de andiroba, de cor amarelo-claro e de extrema importância. Este óleo muito amargo deu origem ao nome tupi "andiroba", que significa "gosto amargo". A madeira é empregada na construção de mastros, bancos de navios, construção civil, marcenaria, carpintaria, mobiliário e bengalas. Possui inúmeras propriedades importantes na medicina popular, entre outras: antisséptica e anti-inflamatória, utilizada para contusões, cicatrizações, reumatismo e como repelente de insetos. Na indústria cosmética, o óleo é usado na fabricação de sabonetes, xampus e cremes. É tido como remédio para calvície. O bagaço da planta é aproveitado para a fabricação das velas famosas, vendidas no mercado como repelentes dos insetos.

Andirobas *(Carapa guianensis)*

73. *Adenanthera pavonina* - Ao lado das torrinhas da entrada do Jardim Botânico encontra-se o t**ento-carolina ou olho-de-pavão** - Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Ásia e Austrália. Árvore com inflorescências de pedúnculo longo, com flores amarelas. Os frutos, muito curiosos e decorativos, são vagens espiraladas e quando se abrem, expõem as sementes duras, achatadas e vermelhas muito brilhantes, que são empregadas em artesanato, principalmente na confecção de bijuterias. Suas folhas, cascas e sementes têm propriedades medicinais.

Tento-carolina, olho-de-pavão *(Adenanthera pavonina)*

74. *Couroupita guianensis* - embora a sua floração seja de setembro a março, ainda encontramos flores nos **abricós-de-macaco, cuia-de-macaco e macacarecuia** em plena floração. Árvore da família Lecythidaceae, encontrada em toda a Região Amazônica, às margens inundáveis dos rios e nas Guianas. Atinge até 30 m de altura. É uma das mais belas árvores tropicais quando nesta época se transformam em imensas colunas revestidas de belas, vistosas e perfumadas flores vermelhas, que saem diretamente dos troncos, envolvendo-os totalmente. Seus frutos, esféricos, grandes e pesados, na tonalidade castanha, são comparados a balas de canhão, sendo a árvore também conhecida como "bala-de-canhão". Estes frutos contém uma polpa azulada de odor desagradável no amadurecimento, grande quantidade de sementes apreciadas pelos animais e disputadíssimas especialmente pelos macacos. Esta floração geralmente permanece do mês de outubro ao mês de março.

Abricós-de-macaco, cuia-de-macaco, macacarecuia *(Couroupita guianensis)*

75. *Beaumontia grandiflora* - Junto ao muro da Biblioteca há uma grande pérgula com uma trepadeira de porte vigoroso, conhecida como **trombeta-branca**, **trombeta-de- arauta, ou bromônica**. Nativa da Índia subtropical ao Vietnã. As folhas são grandes, verde-escuras e brilhantes. As flores são belas, brancas, vistosas, têm forma de funil, perfume intenso e formam buquês de múltiplas flores.

Trombeta-branca, trombeta-de- arauta, bromônica *(Beaumontia grandiflora)*

76. *Kopsia fruticosa* - No arboreto, atrás da Biblioteca, encontra-se a **vinca arbustiva** - Família: Apocinaceae. Distribuiição geográfica: Índia, Myanmar, Tailândia, Indonésia e Filipinas. Arbusto que atinge de 3 a 4 m de altura, perene, semi-lenhoso, com folhas elípticas, coriáceas, verde-brilhantes. As flores

são delicadas, cor-de-rosa ou brancas, com cinco pétalas e centro vermelho, que lembram as flores do pequeno arbusto Catharanthus roseos, conhecido como inca-rosa. Os frutos são drupas com cerca de 2,5 cm de comprimento. São apreciadas como planta ornamental e por suas propriedades medicinais. Este arbusto Kopsia foi nomeado em homenagem a Jan Kops (1765 – 1849), botânico inglês, fundador da revista "Flora Batava", em 1800.

Vinca arbustiva *(Kopsia fruticosa)*

77. *Carissa spinarum* - **carissa** - Família: Apocynaceae - Distribuição geográfica: Nepal, Índia, Tailândia, Afeganistão, Malásia e Ceilão. Arbusto de 3 a 5 m de altura, rica em látex e resistente à seca. Outros nomes como é conhecida: carandá, karanda, bengala, groselha e "espinho-de-cristo", no Sul da Índia. Os ramos numerosos formam massas densas, as folhas opostas em formato oval ou elípticas são verde-escuras, coriáceas, brilhantes na parte superior e verde-claras na parte inferior. As flores perfumadas são brancas ou cor de rosa pálida. O fruto tem casca fina, mas é resistente, tem cor vermelho-escuro, transformando-se em roxo ou quase preto, quando maduro. É amargo e suculento, com polpa vermelho-púrpura. Quando mais doce pode ser consumido cru, mas quando ácido é cozido com muito açúcar e às vezes, acrescentam cravo. É aproveitado na fabricação de geleias, xaropes, pudins e pode substituir a maçã na confecção de tortas. Também é utilizado no preparo de picles e chutney. Além de belo arbusto ornamental, estudos demonstram a sua importância como planta medicinal. O fruto é rico em ferro e possui grande quantidade de vitamina C. No tratamento de anemia, é antioxidante, analgésico, anti-inflamatório, antipirético e antidiabético. Das raízes trituradas é feita uma pasta que serve como repelente. A madeira é dura e empregada na fabricação de talheres, pentes, utensílios domésticos e produtos diversos de tornearia.

Carissa *(Carissa spinarum)*

78. *Jasminum sambac, jasmim-bogari* ou **jasmim–da-arábia**, da família Oleaceae. Distribuição geográfica: Índia e Sri Lanka. Suas flores brancas são muito perfumadas, podendo ser simples ou dobradas, sendo essas muito mais belas. Fazem parte das oferendas nos rituais dos países hinduístas, é flor símbolo das Filipinas onde as flores compõem as "leis" (colares de flores) e também é uma das bogari. É este mesmo jasmim que é usado na extração do perfume. Uma lenda diz que estas flores servem para induzir os corações ao afeto. Por isso Kama, deus do amor, usa-as na ponta de suas flechas.

Jasmim–da-arábia *(Jasminum sambac, jasmim-bogari)*

79. *Jasminum laurifolium* – **Jasmim asa-de-anjo ou jasmim-estrela**, da família Oleaceae. Distribuição geográfica: Arquipélago Bismarck do Pacífico, nas Ilhas Papuas, Nova Guiné. É uma trepadeira perene, cujos botões rosados se abrem em flores brancas, estreladas, muito perfumadas com um doce odor. A cidade de Grasse, na França, um dos maiores e mais importantes centros europeus da indústria de perfume, fabrica a essência de jasmim. Os ingleses, no século XVII, prepararam uma pomada desta planta para suavizar as luvas de couro.

Jasmim asa-de-anjo, jasmim-estrela *(Jasminum laurifolium)*

80. Ardea cocoi - garça moura

Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Comunicação AAJB

contato@amigosjb.org.br

+55 21 2239-9742

+55 21 2259-5026